

PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Do Sr. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO)

*Inscribe o nome de Ana Néri no Livro
dos Heróis da Pátria.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de Ana Justina Ferreira Néri.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O Panteão da Pátria, localizado em Brasília-DF, foi construído em 1986 em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves. Nele se encontra um livro de aço, onde constam os nomes de brasileiros já falecidos que, em vida, se destacaram na defesa do ideário da liberdade e da democracia. Trata-se do "Livro dos Heróis da Pátria", em que já estão inscritos os nomes de Tiradentes, Marechal Deodoro da Fonseca, Zumbi dos Palmares, Plácido de Castro, D. Pedro I e, mais recentemente, Duque de Caxias.

O presente projeto de lei pretende instituir uma justa e oportuna homenagem a um dos personagens de nossa História que, por sua atuação como enfermeira, principalmente durante a Guerra do Paraguai (1864-

1870), merece ter seu nome registrado no "Livro dos Heróis da Pátria". Estamos nos referindo à Ana Justina Ferreira Néri (1814-1880).

Quando irrompeu a Guerra do Paraguai, em dezembro de 1864, Ana Néri morava em Salvador com os filhos Isidoro Antônio, Antônio Pedro e Justiniano. Seu marido, oficial de marinha, já havia falecido. Em 1865, enviou ofício ao Presidente da Província solicitando trabalho como enfermeira voluntária. Alegava dois motivos: socorrer os feridos de guerra que estavam lutando em defesa da pátria e estar junto aos filhos que já se achavam em frente de batalha.

Ana Néri permaneceu com o exército brasileiro por quase cinco anos. Na guerra, perdeu um filho e um sobrinho e teve extraordinária atuação como enfermeira. É considerada, portanto, a primeira enfermeira voluntária no Brasil. Quando regressava da guerra, Ana Néri recebeu várias homenagens. Foi presenteada com uma coroa de ouro onde estava gravado "*À heróina da caridade, as baianas agradecidas*", dada por uma comissão de senhoras baianas residentes no Rio de Janeiro. O pintor Vítor Meireles a imortalizou, pintando seu retrato em tamanho natural, que foi exposto na sede da Cruz Vermelha Brasileira. Esse retrato ocupa até hoje lugar de honra no Paço Municipal de Salvador.

Por sua atuação na Campanha do Paraguai, Ana Néri foi denominada pelo Exército de "Mãe dos Brasileiros". Veio a falecer no Rio de Janeiro em 1880, aos 66 anos de idade. Posteriormente, Carlos Chagas também a homenageou, batizando com seu nome a primeira escola oficial brasileira de enfermagem de alto padrão, em 1926.

A inscrição do nome de Ana Néri no "Livro dos Heróis da Pátria" constitui o reconhecimento do Parlamento Brasileiro ao papel da mulher na história do País, razão pela qual solicito de meus ilustres Pares a aprovação da matéria.

Sala das Sessões, em de junho de 2003.

Deputado **ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO**
PRONA - SP